

2.6 Considerações Finais

O Estado do Piauí passou a receber recursos do empréstimo para o financiamento dos estudos e projetos necessários para a implementação dos trabalhos do PRODETUR/NE I, somente a partir de 31/12/1999 devido a problemas institucionais. O contrato inicial foi celebrado em 12/12/1994, entre o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BN) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mas ficou inativo até que o Estado conseguisse cumprir todas as exigências vigentes na ocasião. Os recursos, para a implantação do programa, foram reduzidos à terça parte do valor original e aplicados, como prioridade, para obras rodoviárias, que receberam 75% do montante do programa.

A mensuração dos resultados do PRODETUR/PI I, apresentada neste capítulo, ficou prejudicada em virtude dos seguintes fatores: o curto prazo de conclusão das obras de infra-estrutura realizadas (período compreendido entre 1999 e 2001), o pequeno volume e a concentração dos investimentos, além da inexistência no Estado de um sistema de informação estruturado que auxiliasse na construção dos cenários pré e pós PRODETUR.

As análises realizadas mostram que as ações de Desenvolvimento Institucional, em virtude de seu caráter estratégico, foram de suma importância no PRODETUR/ PI I. A falta de infra-estrutura física e operacional era o fator crítico de sucesso do programa, por isso duas linhas de atuação foram definidas como prioritárias e implementadas, conforme discriminado nas Tabelas AVP 06 e AVP 07: capacitação profissional e infra-estrutura física e operacional. Ressalta-se porém, a necessidade de complementação das ações, principalmente, no tocante a estruturação de alguns órgãos essenciais ao desenvolvimento sustentável do turismo, como a PIEMTUR.

O componente estudos e projetos viabilizou a elaboração de planos estratégicos fundamentais para o desenvolvimento planejado da atividade turística. Infelizmente, por motivos diversos, nenhum dos planos concluídos começou a ser implementado.

Os investimentos em Saneamento Básico tiveram muito pouco impacto para a atividade turística até o momento, uma vez que resumiram-se à construção do Sistema de Abastecimento de Água e Tratamento Primário de Esgotos do povoado de Barra Grande no Município de Cajueiro da Praia. Por outro lado, essa obra tem um grande significado social em uma região extremamente carente de infra-estrutura básica.

O componente transporte foi priorizado na 1ª etapa do programa, por ser fator limitante de desenvolvimento. Atualmente, o piauiense da capital é o principal consumidor das praias da Costa do Delta. A distância entre esses dois núcleos, cerca de 366 km e a condição precária dos acessos limitava o movimento freqüente dos veranistas. As condições favoráveis das estradas recém pavimentadas, amenizaram o problema, embora se saiba que já existem pontos onde são necessários investimentos de conservação. Além disso, por sua função eminentemente integradora, as rodovias pavimentadas trouxeram como principal impacto o potencial de geração de ocupações produtivas, com o escoamento de produtos de agricultura familiar e melhoria de renda das populações de suas margens.

O componente recuperação de patrimônio histórico investiu na revitalização do centro histórico de Oeiras. As ações tiveram resultados bastante positivos, uma vez que estão refletindo no incremento do fluxo, na geração de renda e no aumento dos investimentos privados. Um problema a ser resolvido é a inexistência de verba para a manutenção dos investimentos realizados, já que Oeiras não integra mais a área de planejamento do PRODETUR/PI II.

De uma forma geral não foram notados impactos ambientais significativos resultantes dos investimentos do PRODETUR/PI I. Nos locais onde foram retirados materiais empregados na base dos pavimentos, não foram efetuadas recomposições, porém nota-se que já está acontecendo um processo de recomposição natural da vegetação. Mesmo onde as escavações rebaixadas passaram a reter águas pluviais, por falta de previsão de obras de drenagem superficial e/ou subterrânea, observa-se que o gado bovino e caprino beneficia-se da situação, já que o recurso é um bem bastante escasso na região.

Mesmo que alguns estudos recentes indiquem que “Não há nenhum indicador, nem do lado da oferta, nem do lado da demanda, que as ações do PRODETUR/ PI I tenham

impactado o turismo no litoral”⁹, percebe-se que mesmo em pequena escala o turismo vem crescendo na região beneficiada. Exemplos disso são o movimento do aeroporto de Teresina, principal portão de entrada do pólo, que cresceu 87,05% entre 1994 e 2000 e o crescimento médio de 30% nos postos de trabalho em turismo e atividades correlatas, ao longo da década de 90.

O foco do PRODETUR/ PI II deve ser a complementação das ações iniciadas, buscando suprir as carências identificadas e detalhadas no diagnóstico a seguir.

⁹Ministério do Meio Ambiente/FUNBIO. Levantamento Estatístico do Movimento de Hospedagem: Pólo Costa do Delta. Parnaíba, 2002